



# E AGORA, PROFESSORES? O QUE FAZER COM O MATERIAL DIDÁTICO PRODUZIDO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

SILVEIRA, L.<sup>1</sup>; RIBEIRO, L. O.<sup>1</sup>; BEDERODE, I.<sup>1</sup>; GUARENTI, R.<sup>1</sup>;  
SILVA, A. C. R.<sup>1</sup>; NEVES, B. C.<sup>1</sup>; ORTIZ, J. O. S.<sup>2</sup>; ANTUNES, V. M.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal Sul-Rio-Grandense

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande

<sup>3</sup>Universidade Federal do Pampa

[lisianesilveira@ifsul.edu.br](mailto:lisianesilveira@ifsul.edu.br)



CIET  
EnPET  
2022

ESUD  
CIESUD  
2022



# Introdução

- As **repercussões da pandemia** na educação modificaram de forma substancial a atuação docente nos últimos anos. Para atender às demandas do Ensino Remoto Emergencial, estabelecido como forma alternativa às atividades pedagógicas presenciais, os professores se viram como produtores e curadores de materiais didáticos para o uso e reuso em suas salas de aulas virtuais.
- Intensificação de uma rotina de organização, produção e curadoria de materiais didáticos, mídias, **conteúdos e suportes tecnológicos**, para o uso e reuso nas salas de aulas virtuais.



# Introdução

- Este movimento, ao longo do período pandêmico, gerou um **grande acervo de materiais didáticos** utilizados. Para muitos professores, esta gama de recursos educacionais adequados à conjuntura vigente deu origem a mais desafios: O que fazer com este material? De que modo aproveitar seu potencial? Como disponibilizá-lo para reuso? De que forma lidar com direitos autorais?



# Introdução

- Ainda que, no campo educacional, a **disseminação de tecnologias** seja intensa, Tori (2022, p. 307) afirma serem diversos os problemas que impedem o melhor aproveitamento do potencial dos materiais didáticos já utilizados nos processos de ensino e aprendizagem. Entre eles, o autor cita as dificuldades relacionadas ao reaproveitamento, localização e intercâmbio institucional destes recursos.



# Objetivo

- Diante deste contexto, este estudo tem por objetivo **mapear estratégias para a otimização dos materiais didáticos produzidos, selecionados e utilizados por professores no Ensino Remoto Emergencial.**



# Procedimentos metodológicos

- O presente artigo tem um percurso metodológico de **caráter exploratório** que, segundo Marconi e Lakatos (2003), caracteriza-se por uma investigação empírica que permite com que os pesquisadores realizem inter-relações entre os conceitos abordados. Para atender ao método deste tipo de investigação, foi adotado como procedimento a **coleta de dados** em estudos científicos acerca da temática, com o propósito de produzir categorias conceituais a serem operacionalizadas neste estudo.



# Ensino Remoto Emergencial (ERE)

- O Ensino Remoto Emergencial (ERE) tornou-se uma **solução momentânea e alternativa** à restrição de aulas presenciais em função da pandemia de COVID-19, deflagrada em meados de 2020. Neste cenário, as atividades educacionais e práticas didático-pedagógicas passaram a ocorrer por meio de tecnologias digitais em rede (PIMENTEL; CARVALHO, 2020). Desta forma, o ERE exigiu, repentinamente, novos formatos de ser e fazer educação.



# A produção de material didático no ERE

- O **esforço de busca** de materiais didáticos já existentes e relacionados diretamente com os conteúdos previstos nos componentes curriculares, em seus momentos iniciais, acabou sendo realizada pelos educadores de forma empírica e desorganizada. Expressões como “Curadoria Educacional Digital” ou “Curadoria Digital de Conteúdos” e “Objetos de Aprendizagem” ainda eram desconhecidas por grande parte dos profissionais da educação, pouco afeitos ao uso regular das TDIC (RODRIGUES, 2020).





# A produção de material didático no ERE

- Superado o pânico inicial, educadores mais persistentes começam a encontrar estratégias. De forma geral, os professores da educação superior concentraram seus esforços de produção de material didático em cinco frentes de trabalho (RODRIGUES, 2020; PIMENTEL, CARVALHO, 2020; TORI, 2022) conforme ilustrado na Figura 01, a seguir.





- Imagem contendo um infográfico com as principais frentes de trabalho na produção de material didático

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada

# A produção de material didático no ERE

- A jornada de **apropriação das ferramentas** tecnológicas voltadas a produção de conteúdos didáticos foi realizada pelos professores em ritmos e qualidade diversas, visto que as Instituições de Ensino Superior não adotaram comportamento homogêneo de apoio e capacitação de seu corpo docente (RODRIGUES, 2020).
- As ações de capacitação docente para curadoria digital em busca de **objetos de aprendizagem** relevantes e atuais foram o foco prioritário das instituições.



# Objetos de aprendizagem

- A utilização de Objetos de Aprendizagem (OA) foi uma solução encontrada para a elaboração de materiais didáticos, no entanto, o desnorreamento de parte da categoria docente revelou que discussões sobre o uso de Objetos de Aprendizagem precisam ser ampliadas entre os professores. Neste cenário, destacam-se os **Recursos Educacionais Abertos**, que se diferenciam pela possibilidade de serem alterados e redistribuídos com licenças similares às de softwares livres (TORI, 2022).

# Recursos Educacionais Abertos

- São materiais de aprendizagem disponibilizados em qualquer formato de mídia, que esteja sob domínio público ou com **licença aberta**, respeitando a premissa da reutilização, da adaptação e da distribuição por terceiros (HUANG et. al, 2020).
- À medida que a produção e a disponibilidade desses recursos aumentam, torna-se cada vez mais necessário compreender estratégias de **curadoria educacional** visando um processo de busca e seleção mais eficiente.





# Curadoria Educacional Digital

- A curadoria educacional na prática significa cuidar e zelar pela **qualidade e confiabilidade** dos conteúdos, sendo um processo que envolve triagem, avaliação e organização. Conforme pesquisa realizada por Rodrigues (2022), a lógica da curadoria educacional costuma funcionar através de seis etapas, ilustradas na Figura 02, a seguir.





- Imagem contendo um infográfico com as etapas para curadoria educacional de REA

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada

# Curadoria Educacional Digital

- O educador, após assumir o papel de curador, deve verificar quais estratégias de **reuso e compartilhamento** são possíveis de adotar.
- Diante disso, algumas perguntas suscitam discussões entre os docentes: Como publicar e compartilhar os materiais didáticos produzidos? Onde publicar estes materiais? É possível reutilizar estes recursos?

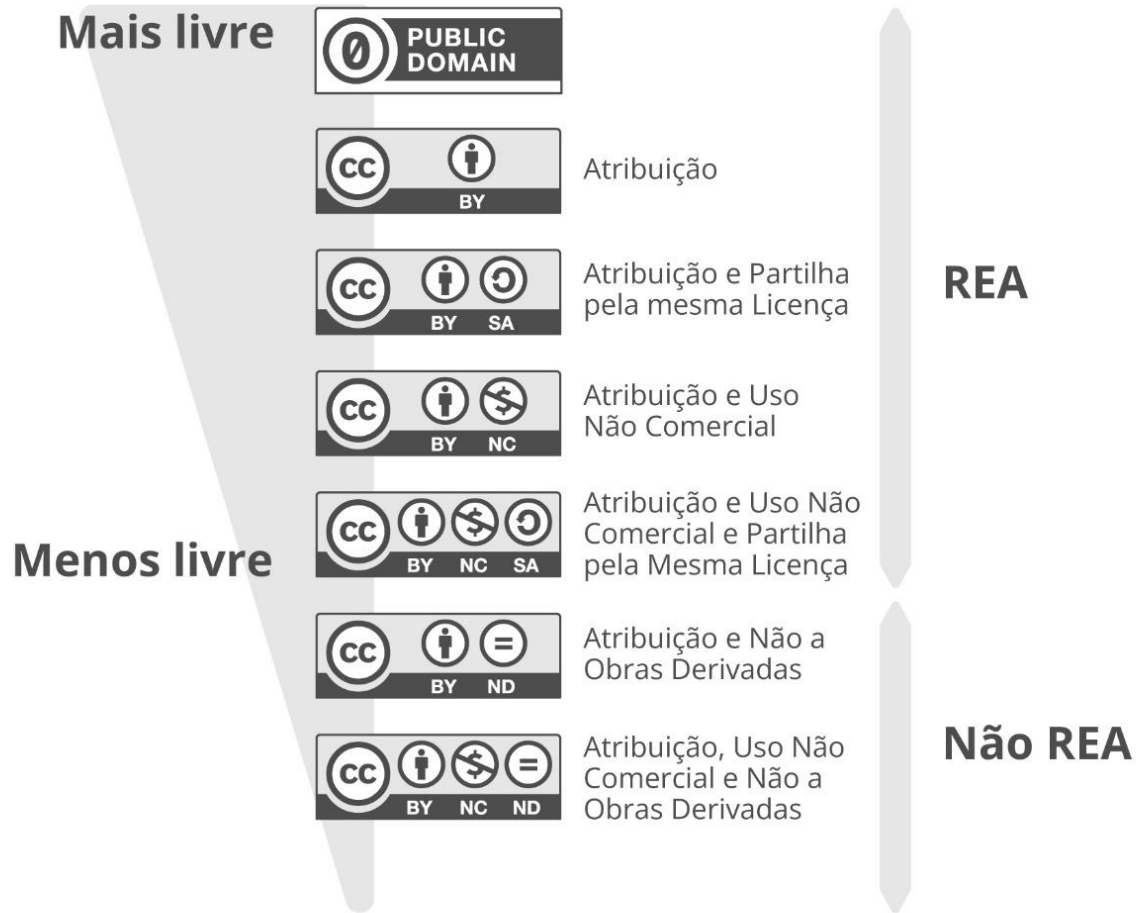
# Repositórios e Remix

- **Repositórios e Referatórios** - eduCAPES, o ProEdu, a Plataforma MEC RED, o BIOE e o Portal do Professor
- **Reuso** - Os REA devem se prestar também a serem adaptados ou remixados. Isso implica a modificação do recurso, sua fusão com outros, a criação de derivativos e assim por diante. Mas, é importante atentar aos tipos de compartilhamento e licenciamento dos materiais produzidos



# Compartilhamento e Licenciamento

- Litto e Mattar (2017), apontam que o maior desafio para o uso e criação de REA são os **direitos autorais**. Neste caso, uma das soluções surgidas foram as licenças do tipo Creative Commons (CC), com combinações mais ou menos livres, conforme ilustrado na Figura 03.



- Imagem contendo um infográfico com as licenças Creative Commons

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Litto e Mattar (2017).



# Estratégias Pedagógicas

- A partir do mapeamento das estratégias desenvolvidas pelos educadores referentes à produção, seleção e utilização de material didático-pedagógico, para dar conta de atender os estudantes no contexto pandêmico COVID-19, por meio do ERE, constatou-se que muito foi feito através do esforço conjunto. Porém, um novo desafio se apresenta: Quais estratégias pedagógicas podem ser utilizadas para o **aproveitamento** de todo esse material?





# Estratégias Pedagógicas

- É importante ressaltar que o vírus deixou sequelas físicas, psicológicas, emocionais e sociais em todos os indivíduos, em maior ou menor grau de intensidade. Assim sendo, muitos estudantes retornarão às aulas com comprometimento nos seus processos de aprendizagem em vários aspectos, os quais vão demandar **novos métodos de ensino** para a realização das atividades escolares.

# Estratégias Pedagógicas

- Estratégias pedagógicas como a Sala de Aula Invertida e o Ensino Híbrido são algumas das **muitas possibilidades** de aproveitamento deste material produzido, como recurso pedagógico para otimizar, dinamizar e enriquecer a prática docente.



# Considerações Finais

- O retorno às atividades presenciais escolares tem trazido consigo o desejo dos educadores de **reaproveitamento e resgate** de seus esforços midiáticos desenvolvidos durante o período do ensino remoto emergencial.
- Identificamos o anseio de que o acervo produzido possa não só ser **reutilizado**, mas **compartilhado** com seus pares, para que o esforço não seja esquecido e que as aulas presenciais ganhem em riqueza e diversidade midiática, num mundo cada vez mais conectado.



# Considerações Finais

- A **visibilidade acadêmica** de seus recursos educacionais produzidos pode ser potencializada, desde que o educador lance mão de estratégias para compartilhar, licenciar e adequar suas estratégias pedagógicas para novos contextos.
- A semente do ensino online com a produção de recursos educacionais digitais pode encontrar um campo mais **fértil** para florescer se os educadores brasileiros não perderem a oportunidade de compartilhar suas produções midiáticas digitais.





# Obrigada!

Me. Lisiane C. Gomes Silveira  
Instituto Federal Sul-rio-grandense  
**[lisianesilveira@ifsul.edu.br](mailto:lisianesilveira@ifsul.edu.br)**



# Referências

- AMIEL, T.; SOARES, T. O contexto da abertura: recursos educacionais abertos, cibercultura e suas tensões. **Em Aberto**, v. 28, n. 94, p. 109–122, 2015. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.28i94.1673> Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3057>. Acesso em: 22 maio 2022.
- AMIEL, T.; GONSALES, P.; SEBRIAM, D. Recursos educacionais abertos no Brasil: 10 anos de ativismo. **Em Rede**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 246-258, 2018. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/346>. Acesso em: 20 maio 2022.
- BACICH, L. B.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem / tradução Afonso Celso da Cunha Serra**. - 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2018.





# Referências

BRASIL. **Portaria Nº 451, de 16 de maio de 2018**. Define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a educação básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação. Disponível em: <https://bit.ly/3AHCC3o>. Acesso em: 24 maio 2022.

BRASIL. **Resolução MEC/CNE Nº 1**, de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21393466/do1-](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21393466/do1-). Acesso em: 24 maio 2022.

CORTELLA, M.; DIMESTEIN, G. **A era da curadoria: O que importa é saber o que importa**. Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2015.

GUTERRES. et al. In: Recursos educacionais abertos e curadoria de conteúdos na docência online. CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - ESUD, 17., 2020, Goiânia. **Anais eletrônicos ESUD 2020**. Goiânia: Cegraf UFG, 2020. Disponível em: <https://esud2020.ciar.ufg.br/anais-esud-2020/>. Acesso em: 19 abril 2022.



# Referências

LITTO, F. M.; MATTAR, J. **Educação aberta online: pesquisar, remixar e compartilhar**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MARCONI, M. A.; Eva Maria LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

PIMENTEL, M.; CARVALHO, F. S. P. Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante. **SBC Horizontes**, maio, 2020. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/principios-educacao-online/>. Acesso em: 18 maio 2022.

PRETTO, de L. ROSSINI, C. SANTANA, B. **Recursos Educacionais Abertos: Práticas colaborativas e políticas públicas**. Bahia: Edufba, 2012.

RODRIGUES, A. Ensino remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. **SBC Horizontes**, jun. 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/17/ensino-remoto-na-educacao-superior/>.



# Referências

TORI, R. **Educação sem Distância**: Mídias e Tecnologias na Educação a Distância, no Ensino Híbrido e na Sala de Aula. 3a ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2022.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia p. 26-44 - In BACICH, L. & MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**: uma abordagem teórico-prática. São Paulo: Penso Editora, 2017.

VELOSO, B.; MILL, D. **Distance Education and Remote Teaching**: opposition by the vertex. SciELO Preprints, 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.3506. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3506/6410>. Acesso em: 20 maio 2022.

